

- ✓ Valdirene Sertão Cruz  
 OBS → Antonia Vieira de Brito Sousa  
 Maria Ramona Barbosa Santos  
 Maria Graçete da Conceição Motos  
 Ramunda Alves Gonçalves Silva  
 Maria da Cruz Santos Silva  
 Maria Mendes Pinto  
 Francisca Evangelista de Sousa  
 Maria José de Sousa Silva  
 Mainalva de Brito Sousa Gomes  
 Bidu Soares da Silva Amarin  
 Beatriz Ferreira dos Santos  
 Laudeci Ferreira da Silva

Ata da Quinquagésima Quarta Assembleia Geral Ordinária da Associação de Mulheres Trabalhadoras Rurais de Lago do Junco e Lago dos Rodrigues - Maranhão - AMTR. No dia dois do mês de dezembro do ano dois mil e dezesseis na igreja local da comunidade de Ludovico Município de Lago do Junco - MA. Aconteceu a Quinquagésima Assembleia Geral Ordinária de Mulheres Trabalhadoras Rurais AMTR. A Assembleia fez início às nove e trinta e cinco horas da manhã, em terceira convocação com participação de trinta sócias e dez convidados, entre eles parceiros e assessores; Dona Francisca fez a abertura de boas-vindas e em seguida fez a leitura da programação de assembleia com os seguintes pontos de pauta: leitura da Ata anterior; mesa de Diálogo; Resgate Histórico da Organização AMTR; Prestação de contas da AMTR e Núcleo do Sabonete; Apresentação das (comunidades) novas sócias e informes institucionais. Na continuidade, houve início a apresentação das comunidades, cantando uma música. Elenir fez a leitura da ata anterior e colocou



Para as ressalvas, a mesma teve como ressalva a correção no saldo da prestação de contas do Sabonete, a mesma seria atualizada pela assessora Auxineia, houve também o questionamento se a ata já estava no livro de ata. A coordenadora da Assembleia Francisca Santos coloca a ata para votação, no momento da votação Sibá questiona se os crachás eram todos da mesma cor, pois tinha sócia que podia votar e outras não, mas Eulénix afirma que todas as sócias presente estavam em dia e poderiam votar, a ata foi aprovada com unanimidade. No seguimento da programação das atividades, Sibá, Maria Anizio, Rosalena e Diocina, são convocadas para a composição da mesa de diálogo, que tinha como objetivo fazer o resgate histórico da Organização AMTR. Rosa inicia o diálogo fazendo um resgate do início da AMTR, destacando a falta de educação, saúde e também a exploração comercial que existia na época. Disse que a AMTR não tinha nenhuma estrutura iniciada, as mulheres tiveram que começar do começo. Rosa relatou também que esse foi um período de muita precariedade, em todos os sentidos, pois faltava estradas, as famílias não tinham condições financeiras para se manter, a falta do apoio governamental, tanto estadual como municipal. A educação era sem qualidade, as escolas só ensinavam até o terceiro ano fundamental. A única produção era o babacu, os maridos saíam em busca de alternativas e as mulheres ficavam em casa cuidando dos serviços domésticos e das crianças. Rosa contou que ela junto com as outras mulheres chegaram a fazer o café com o pó do babacu. Rosa continua seu relato afirmando que



foi um tempo de muitos conflitos, as mulheres ficavam doentes só de sentir medo desses conflitos e que muitas dessas mulheres tiveram que enfrentar o machismo, inclusive dos próprios companheiros, muitas mulheres sofreram violência, algumas ficaram presas em casa e se elas falassem em sair de casa atrás de melhorias, os seus companheiros falavam que elas estavam atrás de macho. Conta que quando foi para o registro da Organização AMTR, elas tiveram que pedir ajuda aos grupos de mães, e para isso elas realizavam: festinhas com o auxílio de lamparinas com o intuito de arrecadar fundos e pagar o registro da organização. Nesse início quem fazia assessoria para as mulheres era a Noemi Porto e a mesma por onde passava pedia ajuda para AMTR. Sobre o acesso à educação, Rosa disse que as mulheres fizeram um abaixo-assinado para o acesso à escola, a câmara aprovou, mas o Prefeito da época não aprovou. Disse que todos esses desafios foram enfrentados com a frouxa na cabeça e sem reclamações. Maria Anizio dá início a sua fala, agradecendo pela oportunidade de fazer parte do momento, mas lamenta a falta dos jovens na plenária. A mesma resgatou que no início da função da AMTR, eram em média dezesseis comunidades, todas com grupos de mães, todos trabalhavam, participavam também de forma voluntária da saúde pela ACESA, mas que elas sabiam que para se fazer parte do conselho era preciso ter uma Associação registrada e que esse foi um grande desafio, a começar pela sociedade machista que começava dentro de casa. As mulheres choravam, muitas delas não tinham nem noção dos seus direitos e quando



Saiam para uma reunião de mulheres, as mesmas corriam o risco de seu companheiro não deixar elas entrarem em casa. Quando acontecia as Assembleias, as mulheres tinham que levar as crianças, sendo que as assembleias duravam três dias, de casa cheia, diferente das assembleias de hoje. Foi uma época de muitas dificuldades, mas também de conquistas, entre elas a lei do Babagu livre e acesso à escola do Primeiro ao segundo ano do fundamental para os filhos. Maria Anizio fala que participou da gerência da Prensa do Sabonete e que essa foi uma experiência que deu muito certo e que a mesma foi passada para as outras mulheres. Diz que no início da AMTR mesmo com tantas dificuldades a associação era mais unida e hoje o que se parece ser desunida e que os princípios da AMTR estão se perdendo e que sabe que elas devem continuar cada dia mais unidas com o término da fala de Maria Anizio, Sibá pede para que todos da plenária fiquem de pé para juntos cantar a música: Para mudar a sociedade. Diocina começa seu diálogo, dizendo que as falas de Rosa e Maria Anizio foi muito ricas com informações muito importantes para o resgate histórico da AMTR, mostrou a plenária o sabão e o sabonete que eram frutos de toda a luta da Associação da AMTR. A mesma se pergunta como vai ficar a questão da produtividade do sabão e do sabonete se as palmeiras estavam ameaçadas, sem contar com a falta de comércio para esses produtos. Diocina coloca a grande dificuldade de encontrar comércio para o sabão e sabonete e que quando aparece alguém o mesmo não quer atender as necessidades da Associação. Nesse sentido o que percebe, é que a gestão da nossa produtividade não



está sendo resultado positivo. A mesma coloca ainda que os filhos das mulheres ali presente, que recebem uma educação, não estão dando seguimento as conquistas da Organização, nenhum querem fazer essa assessoria e diz que a AMTR precisa desse acompanhamento e que as mulheres sabem fazer o sabonete mas que não passa disso. Sibá começa sua fala dizendo que elas estão na assembleia fazendo um resgate da AMTR e que concluiu que os objetivos tinham sido atingidos, pois com o esforço e luta elas tinham conseguido: educação, autonomia, conhecimento, saúde ainda sem qualidade, mas essa uma conquista delas. Sibá coloca para a Plenária a atual situação da AMTR e faz a pergunta: Como será daqui para frente? Quem vai dar seguimento as ideias e ao trabalho da AMTR? A mesma diz que ela e as demais mulheres já fizeram muito e que na sua opinião, quem deveria dar continuidade a essa luta agora, era a juventude, mas que a receita para fazer a juventude para abraçar este trabalho daqui para frente, ela não sabia. Sibá continua seu depoimento dizendo que ainda hoje são as sócias fundadoras que tomam de conta da AMTR, mas que o desejo delas é que as gerações mais jovens assumissem essa causa - AMTR. A mesma fala que elas são mulheres vitoriosas, por tudo que já passaram e conquistaram. No intervalo das falas, as diretoras cantam uma música para animar a Plenária. Após a fala das diretoras Dona Maria Alairis faz um questionamento sobre a criação do grupo de mães, se esses grupos vieram antes ou depois da AMTR? A mesma coloca também que a AMTR tem seus planejamentos, mas pergunta se ela e demais mulheres poderão contribuir com a AMTR ou



se é só a juventude? Quem vai dar continuidade a permanência das Palmeiras? Como vamos impedir a derruba das Palmeiras? A leitura e a escrita estão desconectadas dos valores? Como fazer com os valores que estão sendo perdidos por nossas gerações? O que vamos fazer para dar uma levantada na AMTR, se na sua fundação tinha um número de quatrocentas mulheres e hoje nós temos em média trinta e oito mulheres? Nana diz que ouvindo o depoimento das companheiras, ouviu Didi dizer que elas eram analfabetas, mas ela não concordava, pois educação pra ela era poder se identificar como de fato ela era e que foi na luta que elas conseguiram acreditar nos seus objetivos e saber que elas eram capazes de vencer. Que foi uma conquista as mulheres terem sua liberdade e só quem viveu nessa época sabe a responsabilidade que elas tem até hoje. A mesma continua dizendo que concordava com Sibi, quando ela disse que elas eram heroínas e que se sente honrada hoje, por tudo que viveu, sofreu e conquistou com outras mulheres. Nana fala ainda que hoje a AMTR tem um trabalho de formiguinha que ela e as demais mulheres devem se orgulhar do resultado que já tiveram e que por onde elas passarem elas devem passar o seu recado. E como encaminhamento, Nana fala que antes a juventude participava das assembleias da AMTR, já que isso não estava mais acontecendo, elas tinham que convidar os grupos de jovens para que os mesmos pudessem voltar a participar e contribuir nas assembleias, que aquele momento era uma oportunidade para muitos jovens conhecerem a história da AMTR. Maria Anizio diz que esquecer



de falar da geração de renda que foi também uma conquista das mulheres uma linha de crédito com o banco e ASSOMA e assim conseguiram o kit da quebradeira e em mil novecentos e noventa e nove foi assinado o Protocolo de intenção do projeto que beneficiaria as mulheres. Dona Francisca Recorda os questionamentos que Maria Aídes havia feito anteriormente. Rosa fala sobre a questão dos resgates histórico e que entre muitas conquistas das mulheres teve o salário materno, a subvenção do babaço, também foi luta das mulheres, nada caiu do céu. Dita inicia sua fala fazendo a Pergunta Para Plenária: Para vocês, as pessoas e a juventude, não comparecem as assembleias é por falta de convite? A mesma Perguntou se alguém podia responder para ela, pois na sua opinião esse não era o motivo. Em seguida, Siba fala que Dita já havia respondido e que concordava com ela, e reafirma que a falta das pessoas e jovens nas assembleias, não era falta de convites, e que essa situação não mudará, quando um tsunami passar elas vão ver o que vai acontecer. Dita relata que os seus próprios filhos não estavam presentes naquele momento, mas que faz o convite para eles e não quer acreditar que essa seja a realidade de muitos que estavam ali presentes. Diocina relembra que em mil novecentos e oitenta elas estiveram discutindo a Presidência do clube de mães, mas quem acabou sendo eleito foi um homem e o segundo também, fala que até hoje elas tem dificuldades quando se trata de reunir as mulheres para juntas além das seus direitos e é por



isso que até hoje tem mulheres sofrendo  
 violência nas mãos dos seus companheiros.  
 Melquiades da sua contribuição falando que esta-  
 va entendendo que o grupo AMTR estava bem,  
 mas que os grupos de jovens, as associações,  
 as secretarias, e demais parceiros, participassem  
 das assembleias e assim eles teriam uma melho-  
 ria, teria que ter mais gente jovem, pois naquele  
 momento ele só estava vindo o Jessé. Raimundo  
 Ermirino fala que acha que aquele momento era  
 muito bom que o resgate histórico da AMTR  
 feito pelas companheiras foi de muita luta, mas  
 que ainda havia muita luta pela frente, pois os  
 direitos entre homens e mulheres ainda não  
 eram iguais que hoje ainda é o homem quem  
 manda. O mesmo continua dizendo que não tem  
 universidades com formação para as Políticas  
 humanas, e que todos precisavam parar se  
 reorganizarem, que o grupo ainda era pequeno,  
 mas fez muito e no seu ponto de vista, quem  
 tem que dar continuidade a essa luta é a juven-  
 tude. Raimundo Ermirino propõe aos Pais como  
 sugestão, sair da assembleia com a mensagem  
 para seus filhos, e reanunciar a juventude, mesmo  
 que não venham todos os jovens, mas quem vier  
 será para contribuir para uma mudança. Seu Ildo  
 coloca como sugestão, a formação de uma mesa  
 com o filhos de todos nós, para que eles fizessem  
 um resgate de suas origens e que acredita que isso  
 seria uma vergonha. Ronaldo relembra a fala de Sibá,  
 quando ela fala do tsunami e que isso o faz lembrar  
 do MATOPIBA e que a AMTR com toda essa conseqüência  
 alguns projetos e que a mesma precisa ter esses pro-



detos. João Valdecir fala que para crescer eles precisam de grupos de jovens integrados com a cultura local e assim, eles poderão ter um resultado positivo no movimento. Dona Francisca comunica a todos o intervalo para o almoço. Após o almoço a coordenadora da assembleia dona Francisca abre espaço para informes. Tiago dá início aos informes informando a todos sua contentação em ter sido eleito com os votos da base, o mesmo faz um agradecimento a AMTR e COOPERATIVA pelo apoio a sua candidatura, colocando-se à disposição da comunidade. Francisca Barbosa informa sobre a complicação com relação a derrubada das Palmeiras, as mesmas não estão sendo derrubadas só pelos fazendeiros, mas também pelos próprios companheiros. Raimundo Exmino como representante da ASSOMA informa que o Planejamento da ASSOMA tinha como data marcada para sua realização os dias: 07, 08 e 09 de dezembro do ano corrente, o mesmo aproveitou para chamar a atenção de todos para o Projeto Fundo Amazônia, que será um desafio com a implantação do plano de manejo e que o apoio da AMTR e COPPAET na articulação será de muita importância para o andamento do plano de manejo. Raimundo Exmino socializa com a Plenária a atual situação da comunidade Monte Alegre, que se entrava em conflito interno com relação a posse de terras onde os residentes da comunidade estavam brigando entre si e isso incluía o uso de armas de fogo. O técnico da ASSOMA Ronaldo Carneiro informa que a EMBRAPA do Rio de Janeiro passará um dia na última semana de janeiro de dois mil e dezessete para



Para avaliar e pensar novas formas de processamento do sabonete. Lidia informa que o Sindicato do Lago dos Rodrigues foi contemplado com kits de irrigação, cadeia de feijão e também assessoria técnica. Maria Alaides faz o informe sobre a questão da segurança alimentar e a despedida de sessenta por cento de despedida dos conselhos. A mesma socializa a informação sobre o manifesto contra a PEC 55 pela ASSEMA e que ela era convidada pela MIAQB, para um debate sobre um colóquio que se trataria do extermínio e sofrimento que aconteceram com as organizações com o objetivo de se ter uma Audiência Pública. A mesma faz um agradecimento a AMTR pelo apoio e solidariedade pelo tempo que passou em busca de sua saúde e que esse apoio se estendia a questão financeira como também solidária. A COPPALJ informa a chegada do material de laboratório que ajudará na realização das atividades do Projeto Fundo Amazônia. Informa ainda sobre a visita da CONAB à COPPALJ. Nana socializa com todos a viagem que fez pela AMTR para participar de um GT, mas a mesma diz que só quando chegou no evento é que compreendeu de fato o que se caracterizava um GT Internacional. Nana coloca também que compreendeu de fato o que se caracterizava um GT Internacional. Nana coloca também que essa foi muito rico seu aprendizado com as trocas de experiências que teve. Com o término dos informes, a Coordenadora da Assembleia Dona Francisca chama a atenção da Plenária para a prestação de contas do Sabonete com a técnica da ASSEMA Auxineia e o Jovem Jessé. Jessé inicia a prestação de contas



mostrando o saldo anterior de Dezembro de dois mil e quinze no valor de treze mil e setenta e sete reais e vinte centavos - \$ 13.077,20, Saldo em conta no valor de mil quinhentos e oitenta e nove reais e vinte e nove centavos - \$ 1.589,29. Estoque: treze mil oitocentos e vinte e cinco reais e setenta centavos - \$ 1825,60. A receber: dezesseis mil setecentos e sessenta e um reais e oitenta centavos - \$ 16761,80. Valor a pagar: cinco mil duzentos e sessenta e oito reais - \$ 5268,00. Saldo final: vinte e seis mil novecentos e oito reais e setenta e nove centavos - \$ 26.908,79. Após a apresentação da prestação de contas, o técnico Ronaldo, pergunta se o estoque estava com erro de soma e que precisava ser atualizado, Auxineia faz a atualização mediante a solicitação. Dona Maria Aláides traz uma reflexão, com relação a possível se ter uma variedade maior de sabonetes. Sibá diz que irá continuar com suas observações e preocupações no que diz respeito ao valor simbólico e com o valor real que se tem em conta, Pois a cada dia que se passa elas estavam se aprofundando mais e que a cada ano a queda era muito maior. Ronaldo reforça dizendo que o ano de dois mil e dezesseis foi o ano que mais foi produzido sabonete, mas que teve muitos gastos como frete e outros. O mesmo ainda falou que o grupo deve produzir mais sabonetes e conseguir mais mercados para o seu comércio. Sibá coloca que as explicações de Ronaldo não a deixa mais tranquila e sua inquietação e preocupação continua a mesma. Jesse exclama que com a prestação de contas apresentada ele consegue visualizar claramente que há



Um crescimento no saldo do sabonete com relação aos anos anteriores. Siba fala que não concorda e que é preciso se fazer alguma coisa para mudar essa situação da produção de sabonete. Dio diz que as próprias cantinas não colocam o sabonete para vender e que as pessoas das comunidades não usam o sabonete. Raimundo Ermino faz uma contribuição nas falas dizendo que, essa prestação de contas precisa ter um tempo para ser discutido o preço do sabonete e até que ponto o preço está sendo justo. Com tudo o mesmo afirma que o debate era interessante e precisa ser feito em outro momento. Raimundo Ermino socializa com a Plenária que na apresentação dos resultados da linha de base da ASSEMA o grupo da AMTR, teve um resultado positivo em sua produção, mas que todos devem procurar saídas para melhorar os resultados do grupo. Após as falas sobre a prestação de contas do sabonete, a mesma é colocada em votação e tem sua aprovação por unanimidade. Dando seguimento a programação, Josilene começa a apresentação da prestação de contas da Associação AMTR. Josilene inicia a prestação de contas mostrando o saldo anterior da conta fundo:

Saldo Anterior em Dezembro de dois mil e quinze: sete mil duzentos e setenta e sete e dezesseis centavos - 7.277,16. Rendimentos: trezentos e vinte sete reais e oitenta e sete centavos - 327,87. Total de entradas: sete mil seiscentos e cinco e três centavos - 7605,03. Total de saídas: mil cento e noventa e oito reais e oitenta e cinco centavos - 1.198,85 Saldo final: seis mil quatrocentos e seis reais e dezesseis centavos - 6406,18. Conta



fundo de janeiro a maio de dois mil e dezes-  
seis. Saldo anterior: seis mil quatrocentos e seis  
reais e dezoito centavos - 6.406,18. Total de  
entradas: vinte e sete mil seiscentos e trinta e  
sete reais e oito centavos - 27.637,08. Total  
de saídas: vinte e dois mil seiscentos e cinquenta  
e três reais e noventa e sete centavos - 22.653,  
97. Saldo final: quatro mil novecentos e oitenta  
e três reais e onze centavos - 4.983,11. Após a  
prestação de contas da AMTR, é aberto as falas  
para Plenária. Raimundo Espino fala que rifas,  
contribuições das sócias, devem ser unificadas a  
prestação de contas como entradas, o mesmo diz  
que é só uma sugestão. Sibá faz sua contribui-  
ção, dizendo que o que ela observa é que todo  
ano a situação financeira da AMTR, parece piorar  
e que acha que isso pode ser falha na gestão.  
Com o término das falas sobre a prestação de  
contas da AMTR, é aberto a votação e a mesma  
é aprovada por unanimidade. Logo em seguida, a  
coordenadora da Assembleia convoca a Plenária  
para mais um momento de informes. Dona Francis-  
ca comunica a Plenária sobre o Planejamento  
da ASSEMA e pergunta quem iria representar a  
AMTR no Planejamento. Dona Francisca pergunta  
para a Plenária o local e data da próxima  
Assembleia da AMTR, fica acordado a data  
para a próxima Assembleia da AMTR: dia dois  
de junho, na comunidade Centrinho do Acrísio  
e que a mesma seria Assembleia de eleição.  
A data e local foi aprovado por unanimidade.  
No seguimento, Dona Francisca chama a aten-  
ção de todos para a avaliação da Assembleia.



Dio' faz sua avaliação dizendo que foi bom o resgate histórico da AMTR, o almoço também e deseja a todos ali presentes um Feliz Natal e Ano Novo. Maria Alaides, diz que a diretoria teve dificuldades em encontrar cozinheiros, mas que elas se mobilizaram e deu tudo certo. A comunidade de Pau Santo avalia a Assembleia de forma positiva dizendo que os próprios companheiros deixam conta de fazer o resgate histórico da AMTR. Em seguida é feito o sorteio da rifa, sendo como sorteado: Mateus Silva. Dando por encerrado a Assembleia, Dona Francisca, a coordenadora da Assembleia pede para que todos fiquem de pé para cantar parabéns para a sócia Josilene e deseja a todos um bom retorno às suas casas. É eu Antonia Alves da Silva não tendo mais nada a tratar, lancei a presente ata que ao lida e aprovada deveras ser assinada por mim e todos as associadas.



Ata da Quinquagésima Quinta Assembleia Geral Ordinária da Associação de Mulheres Trabalhadoras Rurais de Lago do Junco e Lago dos Rodrigues - AMTR. Nos dias 02 (dois) de junho de 2017 (dois mil e dezessete) reuniram-se às 09:00 (nove) horas da manhã na igreja católica do povoado Centrinho do Acricio, Lago do Junco. MA. todas(as) as(os) interessadas(os) atendendo a convocação previamente feita pela coordenação, para tratar da seguinte pauta: Boas Vindas e Apresentação das comunidades presentes; leitura da Ata Anterior; Prestação de contas; Informes Gerais; Eleição e Posse da Nova Diretoria; Avaliação; Rifa de um forno micro-ondas. A reunião inicia com a apresentação das comunidades, este momento é conduzido por Eulenir Pereira da Silva e Maria Francilene Pereira Frazão cantando a música Jesus Cristo vem cá. Fúte Ramo faz a leitura da Pauta e lamenta a quantidade de nomes apresentados para a nova diretoria, fala ainda que foi feito o levantamento nas comunidades, mas conseguiram apenas 03 (três) nomes: Maria das Dores Vieira Lima, Joana Rodrigues Alves e Antonia Alves da Silva. Antonia Brito sugeriu que antes de escolher as pessoas para organizar a chapa tem que escolher os nomes das pessoas para a comissão eleitoral. Joselene Gonçalves Silva inicia a leitura da ata anterior, Eulenir Pereira conclui e já faz uma ressalva dizendo que o nome dela não é Maria fena. Domingas Vieira fúte diz que não estava na assembleia anterior, mas ouviu a leitura da ata e orienta que ~~tem~~ deve ser colocado o nome completo e não o apelido. Sebastiana Ferreira Costa adi-



anta que nesta assembleia tem muitas pessoas que podem contribuir com as discussões, no entanto poucas pessoas se dispõem em colaborar, por isso pedia a cooptação de todos. Ivete Ramos concordou com Domingas Luite. Luíza Alves Cunha pergunta se no regulamento há diferença entre clube de mães e grupos de mães. Sebastiana Gomes Siqueira diz que é a mesma coisa, Antonia Brito diz que clube e grupo são diferentes, assim para a AMTR trata-se de grupo. Francisca Cibele Silva de Moraes faz a ressalva sobre a data 1909 ou 1990. Eulénio Pereira quem aprova ou não a ata. Votaram 38 mulheres aprovando-a. Maria das Dores Vieira Lima e Aldenir Gomes Damascena Sousa não votaram, pois não estavam presente na última assembleia e as demais se abstiveram. Valdenir sugere que antes da prestação de contas, ~~formar~~ a comissão de eleição. Em seguida Sebastiana Ferreira anima cantando a música libertação da Mulher. Ivete Ramos diz que antes de fazer o levantamento dos nomes vai apresentar as justificativas da Francisca da Silva Pereira e Terezinha Inácio dos Santos que não puderam estar presente neste encontro. Valdenir fala das dificuldades de levantar nomes para a chapa, cita ainda que são 12 pessoas que compõem a direção sendo 6 na executiva e 6 no conselho fiscal e relembra uma assembleia de eleição de nova diretoria da AMTR no Bertolino que tinha 8 pessoas e que nesta assembleia tinha apenas 3. Valdenir abriu espaço para falarem qual a importância da associação intermunicipal, fala ainda que a dificuldade para encontrar



nomes para uma nova direção reflete que não se tem mais importância de se ter uma associação. Antonia Brito indaga quem das sócias se garante porque muitas sócias não podem mais contribuir como antes. Raimundo Vital diz que tem que ter metade das pessoas desta direção deve estar na nova direção e se preocupa como vão organizar-se os trabalhos da associação, se mulheres já tem mais de 60 anos. Valdenex pronuncia que não tem problema desde que esteja lúcida. Aldenir Damascena fala que já tem 3 mandatos mas irá continuar porque se não a AMTR vai acabar. Fúte Ramos diz que as pessoas que estão não podem mais pois já estão com muitos mandatos. Sebastiana Siqueira diz que ouviu falar coisas desanimadoras, menciona ainda que já participou de 3 mandatos, já se aposentou e não adianta dizer que vai ficar e não poder fazer nada na direção. Além disso coloca que fica decepcionada com as organizações porque diz uma coisa e pratica outra, não que ela quer que as portas da associação fechem, mas vai fechar e as pessoas novas não assumem, diz Sebastiana Siqueira. Nazira Pereira coloca que poucas pessoas novas entraram na AMTR, então pergunta quantas pessoas querem ir pro céu e muitas levantam, logo Nazira Pereira fala que esta deveria ser uma preocupação porque as pessoas não querem tomar de conta das entidades. Reflete ainda que as pessoas desta direção não querem mais permanecer na nova direção, então indica Antonia Brito. Beatriz Teixeira dos Santos fala que está a defender as mulheres, diz que neste encontro só tem gente viva e traz uma reflexão sobre as mulheres e indica Lidia Soares. Francisca dos Santos Silva diz que é muito



Triste a AMTR está nesta situação com tantas pessoas novas que são beneficiadas, mas não fazem compromisso, a vice-coordenadora ainda diz que não pode mais continuar na direção, pois já está com 4 mandatos e o estatuto não permite, porém, confirma que enquanto vida tiver e puder ir participar do movimento porque gosta. Rai mundo vital pergunta por que não discutis o social para todo mundo incluindo filhas de quebradeiras que não são sócias. Antonia Brito fala que a AMTR tem que ver o que está fazendo e quando aparece algum jovem não estão preparados para ver o não, porque a forma dos jovens organiza-se é diferente hoje. Valdener diz que para ser sócio hoje tem que ser trabalhador rural, pois sindicato é classe, COPPAJ é classe, professor também tem sua classe, então não adianta ter uma empresa e tentar se associar, a não ser que a assembleia queira fazer um novo estatuto, mas esse novo modelo pode envolver muitas pessoas. Sebastiana Ferreira da Costa fala que vai fixar seu nome dentro os candidatos da COPPAJ e se disponibiliza para a direção da AMTR, diz ainda que são elas mesmo que devem assumir e candidatar esta associação. Francisca Cilene Silva também apresenta seu nome para manter a chapa dizendo que a AMTR é a maior professora que tem. João Valdecir avalia que do ano de 2013 até este encontro, diz que o público de mulheres mais jovens não crescer em questões públicas, apenas escrevem atas. Valdener afirma que não tem um fardo da associação que quer ter responsabilidade, reforça que quando na assembleia passada apresentaram a história da AMTR não está condizendo com a



teoria e Prática nesta assembleia, fala ainda  
que não adianta colocar as pessoas se essas não  
querem. Felismina Pereira Frazão se dispõe a  
nova direção. Aproximando do intervalo do almoço  
40 Naziza sugere abrir Bata os informes, então  
Maria José de Sousa Silva informa que foi feito o  
planejamento do STTR de Lago dos Rodrigues. Acres-  
centa que há necessidade de se ter gente nova no  
movimento e se manifesta como candidata na nova direção  
da AMTR. Flete fala que o planejamento anual da  
fabrica de Sabonete está pronto, informa ainda  
que o Projeto do PPP-eros está encerrando e lembra  
que o terreno da AMTR ainda está à venda e  
menciona que o Sr. Ananias havia falado em  
compra o terreno da farmácia Viva. STTR de Lago  
do Junco informa sobre a cadeia do feijão e diz  
que no Centro do Acesso tem duas pessoas incluídas  
neste projeto. Sobre o processo auxílio doença diz que  
a própria pessoa agora deve dar entrada no INSS e  
fala da necessidade dos sócios que fazem as mensali-  
dades sindicais. João Valdecir informa que tem uma  
política direcionada para Kites, e não pode fugir da  
meta. Fala do Pro Jovem e sobre o Projeto Criança  
Feliz que vai iniciar com a entrega dos cronogra-  
mas. As associações deixam direito de participar das  
associações. Coloca que a COPPAJ precisa de mais  
amêndoas de coco babagu, fala da existência do IBD  
que as pessoas não podem sair, o manejo é um novo  
horizonte e que os atravessadores continuam sendo  
um desafio e que o uso do agrotóxico é prejudi-  
cial. Informa que a COPPAJ receberá Projeto de  
Participação para as Zembradeiras de coco. Na conti-  
nuidade da assembleia Winalva Cunha fala que  
a eleição se dará com o direito de três votos



cada sócia e por decisão da assembleia  
esses votos serão dectos. Na sequência Valdener  
faz a prestação de contas do sabonete de 01  
de dezembro de 2016 a 31 de maio de 2017.  
Maria dos Doses Vieira fala que o Arisvalter  
Bezerra solicita capacitação de corpo de bombei-  
ros para oito pessoas do núcleo do sabonete  
e será em Pedreiras. Prestação de contas 01 de  
dezembro de 2016 a 31 de maio de 2017 valor  
total R\$ 32.795,23. Maria dos Doses pergunta se  
a prestação de conta pode ser aprovada ou se  
tem alguma dúvida. Joana Rodrigues Alves diz  
que achou caro o valor do frete. Valdener explica  
que o frete reflete a venda fora, paga outros  
vau, custos. Fala ainda que mesmo tendo difi-  
culdades a equipe está no trabalho para conse-  
guir a licença ambiental pra depois conseguir a  
licença sanitária. Fala ainda que tem mais um  
técnico para somar nos trabalhos. Sebastiana Sit-  
queira diz que olhando assim a fábrica tá boa,  
mas se esses 5 mil reais de embalagens não  
fossem pagos pela DISSEMA, fixaria no velho com  
2 mil reais. Raimundo Vital lembra-se das taxas  
e pede explicação do Valdener, se tivesse pessoas  
capacitadas no grupo não precisaria pagar. Valdener  
explica que é pago também o controle de qua-  
lidade que é mais de 200 reais por mês então se  
não houver esse controle é multa na conta. Na pres-  
tação de contas do fundo da associação Valdener  
apresenta R\$ 11.732,30 reais de entrada, R\$ 59.025,00  
de saídas e saldo final de R\$ 5.830,15 reais fala  
ainda que desse dinheiro sairá cerca de R\$ 500,00  
reais para essa assembleia. Diocina Lopes diz  
que a fábrica tá pra fechar como a AMTR e



Continua dizendo que é só um grupinho trabalhando  
 se doando, o grupo é chamado mas só vai  
 se tiver dinheiro e depois vivem dizendo que nós  
 estamos ricos, diz Diocina. Colocada a Prestação  
 de contas em votação é aprovada por unanimidade.  
 Linalva Cunha fala que as informações das  
 feiras devem ser melhor organizadas, fazer o levantamento  
 de quantas mulheres estão a frente, que  
 produto está na feira, se elas estão administrando  
 o dinheiro, assim fortalecer a AMTE nos  
 dois municípios e também para ter dados para  
 fazer projetos. Linalva logo encaminha o processo  
 de eleição dizendo que todas as sócias estão  
 aptas a votar e em seguida apresenta as  
 candidatas. Imediatamente abre o processo  
 de votação que encerra quanto as 48 sócias  
 que estavam presente votaram. Com 32 Votos  
 Maria das Dores Vieira Lima CPF: 688 060  
 603-25 RG: 055887392015-3 residente no Povoado  
 São Manoel, Lago do Junco-MA é eleita Presidente  
 da Associação; Fúete Ramos dos Santos  
 CPF: 790 760 333-15 RG: 833 00297-0 residente  
 no Povoado São Manoel, Lago do Junco-MA com  
 20 votos é Vice-Presidente; Marinete Vieira  
 Leite CPF: 909 946 203-49 RG: 1313 829 1999-3  
 residente no Povoado Centrinho do Actisio, Lago  
 do Junco-MA. com 18 Votos é Secretária Geral,  
 Maria José de Sousa Silva CPF: 460 106 293-49  
 RG 029246082005-0 residente na Cidade de Lago  
 dos Rodrigues-MA. com 17 Votos é Vice-Secretária  
 Sebastiana Ferreira da Costa CPF: 824 138 003-  
 87 RG: 000081566697-7 residente no Povoado Cen-  
 trinho da Aparecida, Lago do Junco-MA. com 15  
 Votos e Tesoureira, Maria das Dores Pessoa CPF:



556 980 32/3 - 20 RG: 90916998 - 5 residente no Povoado Bestulino, Hugo do Junco - MA. com 11 Votos e Vice-Tesoureira, Francisca Cilene da Silva de Moraes CPF: 825 942 953 - 53 RG: 83293997 - 8 residente no Povoado Abelha, Hugo do Junco - MA, com 09 votos e 1ª Conselheira Fiscal; Lidia Soares da Silva Amorim CPF: 329 850 703 - 25 RG: 039140572010 - 1 residente no Povoado Boa Vista dos Lopes, Hugo dos Rodrigues - MA, com 08 votos e 2ª Conselheira Fiscal, Antonia Vieira de Brito CPF: 305 242 703 - 25 RG: 791 276 residente no Povoado Centrinho do Acrísio, Hugo do Junco - MA, com 04 votos e 3ª Conselheira Fiscal, Felismina Pereira Frazão CPF: RG: residente no Povoado Centrinho do Acrísio, Hugo do Junco - MA com 03 votos e 1ª Suplente Fiscal, Joana Rodrigues Alves CPF: 868 802 923 - 72 RG: 000081496997 - 6 residente no Povoado Ludovico, Hugo do Junco - MA, com 03 votos e 2ª Suplente Fiscal, Antonia Alves da Silva CPF: 008 248 903 - 96 RG: 174897 - 5 residente no Povoado Ludovico, Hugo do Junco - MA, com 03 votos e 3ª Suplente Fiscal. Em nome da comissão Luinalva Cunha declara eleita e embossada a nova direção. Sebastiana Ferreira fala que vai assumir com muita dignidade seu cargo na nova direção. Marinete Vieira se preocupa com o cargo que assumirá por estes dois anos e diz que não tem tanto domínio em escrever a ata, por isso precisa de ajuda. Maria José de Sousa agradece os votos. Ivete diz que desde o dia anterior está na comunidade e estava desanimada, mas



novamente se coloca a disposição da AMTR  
por que tudo que sabe agradece a Deus e a asso-  
ciação e só vai agradecer os votos daqui a dois  
anos. Emocionada, Maria das Dores Vieira fala  
que já sentia que iria coordenar os trabalhos  
da associação neste mandato, agradece os votos  
e diz estar feliz e que juntas podem fazer  
um bom trabalho, fez uma oração "Maria  
Nossa mãe", e pede ajuda de todos: assessores,  
Bárceiros, sócias e direção. Jurei chama Maxi-  
liano (Engenheiro Florestal do Projeto Fundo  
Amazônia) para falar. Maxiliano começa para-  
benizando a nova direção e diz que veio para  
se despedir. Pergunta se todas foram entrevis-  
tadas pelo Jessé Silva (todas respondem positivo)  
continua dizendo que a maior riqueza não é  
o dinheiro e sim as informações. Fala ainda  
que há pessoas que compra os produtos, o óleo  
pela história e outras pela origem. Na sequência  
conta uma história pra reflexão: Seu pai deu um  
cavalo para ele e três irmãos então eles pergunta-  
ram como fazer com um só cavalo, o pai respon-  
de: Coopere. Então sentaram e se subdividiram  
para andar no cavalo. Após explica que as sócias  
só estão reunidas por que estão cooperadas. Diz  
que não trouxe o resultado da pesquisa por  
que é Jessé quem fez e vai apresentar. Afirma  
que as sócias da AMTR têm muita experiência e  
Babaçu tem uma contradição, para um grupo  
de pessoas é um benefício, para outro grupo uma  
praga, mas reafirma que as mulheres da AMTR  
são capazes e que os filhos dessas mulheres  
também são muito capazes, fala ainda que  
quando temos informações transformamos em



Conhecimento e a associação tem tudo. Mesmo com o trabalho terminando, diz que está disponível e que já deixou contatos para qualquer ajuda. Encerra sua fala com um convite para cuidar da nossa mata. Seguindo a programação Ivete Ramos, pergunta quem quer se associar e Vera Lucia se apresenta. Já nos encaminhamentos fica marcada a próxima assembleia para a primeira sexta-feira de dezembro de 2017 na comunidade São João da Mata. Ivete coordena a avaliação e convida uma pessoa de cada comunidade. Sebastiana Teixeira (Centrinho da Aparecida) fala que gostou muito e que tá com muitos anos que não participa de uma assembleia calma, atenciosa. Pediu ajuda e maior participação na próxima assembleia. Maria de Fátima Soares (São Manoel) diz que a comida deve ser feita pelos homens. Nazira Pereira (Ludovico) fala que o tempo foi pouco, mais foi boa. Antonia Brito (Centrinho do Acisio) fala que a mudança dos cuca é um ponto negativo. Raimunda Goulart (Três Pogos) que o erro de gestão também é negativo. Fica registrado que Presidente e Tesoureira, eleitas para o biênio de 2017 a 2019, são representantes legais da Associação de Mulheres Trabalhadoras Rurais de Lago do Junco e Lago dos Rodrigues - AMTR e têm o poder de efetuar movimentação financeira, pagamentos, transferências, emissão de ordem de pagamento por meio eletrônico, internet, gerenciador financeiro, abrir, movimentar e encerrar conta corrente ou poupança, assinar contratos de prestação de serviços bancários, emitir cheques, abrir contas de



depósitos, receber, passar recibos e dar quitação,  
solicitar saldos e extratos, retirar cheques, devolvi-  
dos, endossar cheques, surtar/contrasurta cheques,  
cancelar cheques, baixar cheques, cadastros, alterar  
e desbloquear UEAR. Não havendo nada mais a  
ser tratado a Presidente deu a assembleia por  
encerrada e eu Marinete Vieira Leite escrevi  
esta ata e subscrevo e assino. Segue as As-  
sinaturas das diretoras eleitas:

Presidente: Maria dos Anjos Vieira Lima

Vice-Presidente: Ivete Ramos Silva Santos

Secretária Geral: Marinete Vieira Leite Santos

Vice-Secretária: Maria José de Sousa Silva

Tesoureira: Sebastiana Ferreira Costa Silva

Vice-Tesoureira: Maria do Dorey Perreia da Silva

1ª Conselheira Fiscal: Francisca Elene Silva de Menezes

2ª Conselheira Fiscal: Leidia Soares da Silva Amarin

3ª Conselheira Fiscal: António Vieira de Brito Sousa

1ª Suplente Fiscal: Felizmino pereira Frazão

2ª Suplente Fiscal: Joana Rodrigues Clara

3ª Suplente Fiscal: Antonia Alves da Silva